

Letramento: um tema em três gêneros.

Sandra Vilas Boas¹

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

O livro consiste de uma apresentação e três capítulos, nos quais a autora divide Letramento como verbete, em texto didático e em ensaio.

Na apresentação do livro, a autora justifica porque divide o livro desta maneira, "um tema em três gêneros", definindo gênero no livro no sentido de Ihe dá Bakntin: "Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, sendo isso que denominamos gêneros do discurso". E também diz que gênero do discurso, no caso de interação por meio de escrita, é resultado da função que o autor atribui ao texto, do leitor específico para quem o autor escreve, das condições de produção do texto. E ainda afirma que um só tema pode ser desenvolvido por gêneros discursivos distintos. Ainda, na apresentação, enfatiza que os três gêneros-três textos são produzidos em três condições discursivas diferentes, com três diferentes funções e objeto para três diferentes grupos de leitores.

No primeiro capítulo *Letramento em verbete* Soares realça que seu público alvo é o leitor-professor. Relata sobre a palavra letramento como uma palavra recém chegada ao vocabulário de Educação e Lingüística, cerca dos anos 80, incluindo onde foram feitas as primeiras citações. Fala do alfabetismo e analfabetismo mostrando a diferença entre alfabetismo e letramento. Cita que no Aurélio encontramos **analfabetismo** "estado ou condição de analfabeto" **alfabetizar** "ensinar a ler" **alfabetizado** "aquele que sabe ler e escrever", **letrado** "versado em letras, erudito", sendo que no mesmo dicionário não se encontra a palavra **letramento**. Porém, a autora diz que encontramos letramento em um outro dicionário, Dicionário Contemporâneo de Língua Portuguesa, de Aulete Caldas: na sua 3ª edição brasileira, no qual o verbebo letramento é caracterizada como "ant.", ou seja, antiquada e tem o significado de escrita, ainda no mesmo dicionário encontramos letrar, "investigar, soletrando", e como acepção letrar-se "adquirir letras ou conhecimentos literários", afirmando a autora sendo esse como significados muitos distantes dos atribuídos ao letramento atualmente.

Ainda, no capítulo 1, a autora escreve sobre a origem do letramento. Segundo ela a palavra foi traduzida do inglês *literacy*, que etimologicamente vem do latim *littera* (letra), com sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. No Webster's Dictionary, literacy tem a acepção de "a condição de ser literate, e literate "educado, especialmente, capaz de ler e escrever" ou seja condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícito neste conceito temos a idéia de que a escrita traz conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas lingüística, tanto para o grupo social ou para o indivíduo que aprenda a usá-la.

No segundo capítulo, *Letramento em texto didático*, a autora refere que seu público alvo é o professor-leitor-estudante. Cita e define as palavras analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetização, letrado e iletrado usando definições do dicionário, mas enfatiza que dará maior destaque ao letramento. Fala sobre a origem da palavra como sendo traduzida do inglês, literacy e sobre a primeira vez em que a palavra letramento foi usado na Língua Portuguesa: no livro de Mary Kato, O mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, de 1986. Após dois anos em 1988 a palavra letramento aparece no livro: Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso, de Leda Verdiani Tfouni, a qual lançou a palavra no mundo da educação. Distingue alfabetizado de letrado. Alfabetizado "saber ler e escrever", sendo que letramento, vai

¹ Aluna do Curso de Pedagogia do Creupi

além disso, o letrado faz uso da língua, fala diferente, a pessoa passa a ter uma forma de pensar diferente. Ainda, nesse capítulo, a autora faz referência entre como distinguir se o indivíduo é letrado, concluindo que há diferentes tipos de níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo ao seu meio, do contexto social e cultural. A autora conclui que o fato de estarmos usando letramento já é um sinal que compreendemos que não somente importa ensinar a ler e escrever, mas acima de tudo levar o indivíduo a fazer uso da leitura e escrita, principalmente sobre a importância da leitura e a da dificuldade do acesso a mesma em países de 3ª mundo.

No terceiro capítulo: *Letramento em ensaio*, a autora destina o texto a profissionais responsáveis por, em diferentes instâncias, avaliar e medir letramento e alfabetização, sendo esse publicado originalmente como uma monografia elaborada para um organismo internacional (UNESCO), portando sendo seu público alvo um técnico-leitor internacional. A autora escreve sobre a importância de avaliar e medir o letramento, para que com esses dados se estabeleça e se criem políticas para controlar programas de alfabetização e letramento. A princípio a autora se refere a dificuldade de avaliar e medir pela falta de conceitos de letramento. Apresenta a definição de letramento sobre as duas dimensões, sendo a primeira dimensão *individual* "simples posse individual das tecnologias mentais complementares de ler e escrever" (Wagner, 1983, p.5), e a segunda dimensão a *cultural*, sendo um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita. Na primeira dimensão encontramos as definições da UNESCO, 1958 p.4:

É letrada a pessoa que consegue tanto ler quanto escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana.

É iletrada a pessoa que não consegue ler nem escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre a sua vida cotidiana.

Na dimensão social encontramos a seguinte definição: *letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.* Letramento, neste sentido, não é um conjunto de habilidades individuais; é um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem num contexto social.

Segundo Soares, além da definição de 1958, a UNESCO apresenta outra que não invalida a primeira:

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais o letramento é necessário para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade e, também, para capacitá-la a continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo para seu desenvolvimento e o de sua comunidade. (UNESCO, 1978a, p.1).

Portanto, a autora mostra a relevância de medir e avaliar letramento, num ambiente escolar e num contexto social. Para que justamente se criem soluções ao nível de letramento num contexto social e escolar.

Como podemos concluir esse livro é de grande importância para quem trabalha na área de alfabetização e letramento. O texto nos mostra letramento em três gêneros de discurso, no qual sem se tornar repetitiva a autora explora letramento e suas definições. Mostra que, apesar de encontramos dificuldade em definir letramento, devemos tentar conceituá-lo, para que possamos medi-lo e avaliá-lo, sendo esse procedimento importante para que tenhamos êxito no nosso letramento como contexto social, sendo esse de grande importância para nossa sociedade.